



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

Plano de Atividades e Orçamento 2019



- I. Nota do Presidente
- II. Plano de Atividades
- III. Orçamento 2019



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

Calçada da Ajuda, 63-69 - Apartado 3346, 1301-971 Lisboa • T. +351 213 611 900 • F. +351 213 626 807 • E. andebol@fpa.pt • www.fpa.pt

Orçamento 2019



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

Calçada da Ajuda, 63-69 - Apartado 3346, 1301-971 Lisboa • T. +351 213 611 900 • F. +351 213 626 807 • E. andebol@fpa.pt • www.fpa.pt

I. Nota do Presidente



A proposta do Plano de Atividades e Orçamento para 2019, em linha com os últimos anos, pretende consolidar um trabalho de rigor e coerência, capacitando a Federação de Andebol de Portugal de instrumentos que possam contribuir para o incremento e o desenvolvimento da modalidade.

Vamos continuar a desenvolver uma gestão com critérios rigorosos e exigentes, encaminhando a ação para a diminuição de custos não desportivos, libertando recursos para a dimensão desportiva da nossa ação.

O apoio ao Desporto em Portugal continuará, infelizmente, com as limitações conhecidas, longe de outros tempos, e sem uma projeção de futuro visível, o que nos desafia diariamente a uma busca de alternativas.

Com uma perspetiva realista, podemos afirmar que continuaremos a melhorar as nossas previsões económicas e financeiras, permitindo olhar o Futuro com uma esperança renovada.

Iniciaremos no próximo ano a implementação do Projeto RUMO 2028, com vista a alicerçar o Andebol em modelos de gestão e competitividade que nos coloque num patamar superior.

Se a componente financeira é essencial, a vertente desportiva é a razão de ser da FAP. O Andebol está em todo o território continental e nas Regiões Autónomas, com um dinamismo crescente que se sente na atividade dos Clubes, das Associações Regionais e das Autarquias. O surgimento de novos Clubes, ou a realização de diversas iniciativas com o envolvimento de milhares de crianças e jovens são a prova desse

movimento. Os Encontros Nacionais de Infantis e Minis são um dos momentos de festa e de divulgação do Andebol que deixam marcas indeléveis.

Continuaremos a apostar de forma segura no Alto Rendimento e nas Seleções Nacionais, com a perspetiva de colocar, de forma consistente, as Seleções A nos principais palcos internacionais. É com a vontade e o impulso para tornar isso uma realidade que continuaremos a trabalhar em conjunto. As participações nos Europeus e Mundiais das diversas Seleções Juniores e a recente presença nos Jogos Olímpicos da Juventude confirmam que estão lançadas bases sólidas para os próximos anos.

Continuaremos a apostar no aumento da visibilidade do Andebol, essencial para a consolidação dos projetos e em 2019 queremos reforçar essa dinâmica, através da parceria com a TVI24, do trabalho essencial do projeto Andebol TV e de uma proximidade crescente com a comunicação social nacional e regional.

As medidas propostas no Plano de Atividades e Orçamento para o próximo ano, visam criar um caminho para o aumento da competitividade futura do nosso Andebol.

Estamos determinados a prosseguir um caminho firme no desenvolvimento da modalidade, assumindo que é através da partilha, do comprometimento e do trabalho com toda a comunidade do Andebol, com os Clubes, com as Associações Regionais e de Classe que é possível trilhar este caminho de sucesso.

II. O Plano de Atividades

2.1 Desenvolvimento da Prática Desportiva

A gestão da atividade desportiva tem sempre por base duas preocupações: melhorar quantitativamente e qualitativamente as nossas competições e aumentar permanentemente a nossa visibilidade no seio da comunidade desportiva.

Ao longo dos últimos anos, o nosso progresso nestes segmentos tem sido notável. Mais atletas e clubes, melhores resultados desportivos internacionais (quer a nível dos clubes quer a nível das seleções), aumento gradual no número de espectadores nos recintos desportivos, número crescente de transmissões televisivas, crescimento permanente no número de páginas nos diversos *media* nacionais e, por fim, o aumento significativo do



número de atletas a jogar nos mais diversos campeonatos europeus são a confirmação desse progresso. Somos a segunda modalidade mais praticada no país e a única modalidade olímpica *indoor* com resultados de excelência a nível internacional.

Ocupar, como ocupamos, a linha da frente no desporto nacional responsabiliza-nos a cada ano que passa, obriga-nos a uma utilização plena de todo o nosso potencial (que é enorme) e implica que as mais diversas tarefas que realizamos no dia-a-dia estejam focadas na ambição, numa dinâmica de progresso, numa cada vez maior exigência com nós mesmos. É debaixo desta premissa de aspiração que temos vindo a projetar toda a nossa atividade desportiva e será nesta que continuaremos a alicerçar-nos para continuar a trilhar os nossos caminhos.

Fomos produzindo alterações ao longo das diversas épocas, nas mais variadas provas, procurando sempre otimizar resultados globais. Para a presente época e seguintes, a nossa grande preocupação será, não ensombrar o estado de graça que vamos vivendo, celebrar o crescimento que espelhamos no nosso retrovisor, mas, essencialmente, continuar a lançar bases que solidifiquem cada vez mais o Andebol nos seus diversos patamares.

Procurar mais e melhor investimento para o Andebol, acrescentar transmissões televisivas às nossas competições, com especial preocupação na PO1 e PO9, interagir com os nossos clubes na procura de soluções que promovam o aumento de espectadores nos diversos jogos, bem como fortalecer a nossa estratégia de transformação da Taça de Portugal, da Supertaça e dos Encontros Nacionais de Minis e Infantis em momentos marcantes no nosso calendário desportivo, continuarão a consumir o melhor das nossas energias. Mas não serão apenas estas a captar a nossa atenção: reforçar a rede competitiva nos Veteranos, ampliar o número de praticantes de Andebol de Praia e fortalecer as competições do Andebol 4 ALL estarão também na lista das nossas prioridades.

2.2. Organização e Gestão da Federação

Tendo como pressuposto o contexto e quadro de desenvolvimento desportivo supra descrito, a Organização e Gestão da FAP continuará no seu processo de transformação gradual, de acordo e em linha com a reestruturação financeira iniciada nos exercícios anteriores.

Os processos de controlo interno já implementados, as responsabilidades partilhadas ao nível dos processos de decisão e gestão financeira que se encontram estabilizados, e a introdução e melhoria de outros que se revelem adequados, ajudarão na organização e gestão das atividades a desenvolver e promover.

Sem esquecer que o quadro de dificuldades económico-financeiras ao nível do movimento associativo e de clubes se mantém, a FAP continuará a implementar medidas internas e a adotar instrumentos que

facilitam a organização de provas, quer nas operações correntes, quer em competições regulares ou em regime de concentração, nacionais e internacionais, que permitem avaliar os impactos de tais organizações no desenvolvimento da modalidade em Portugal, de forma exigente e rigorosa, com o objetivo de melhorar resultados.

Nesse sentido, após dois exercícios em que se reduziram significativamente os custos de funcionamento relacionados com a gestão e organização, no ano de 2019 mantêm-se a tendência para abaixamento dos níveis de despesa nessa área.

2.3 Fomento e desenvolvimento

A crise tem o poder de desorganizar as estruturas e provocar falta de confiança nas pessoas. Os sentimentos negativos emergentes destas situações tendem a persistir por longos períodos. Quando há pouco tempo atrás a crise chegou, o Andebol estava vulnerável com dificuldade em inverter os sentimentos negativos que grassavam um pouco por toda a modalidade. Não vivemos dias fáceis, é verdade que não nos afundamos, mas vivemos submersos durante algum tempo. Por força destas circunstâncias, não tem sido nada fácil traçar novos horizontes, realistas, que devolvam a esperança, que nos permitam mobilizar recursos, que propaguem os nossos projetos.

Apesar de tudo, na maioria dos nossos distritos, graças a um trabalho de grande mérito associativo, temos vindo a ganhar terreno, reforçando anualmente o caudal de praticantes e clubes, sendo que Aveiro, Portalegre, Santarém e Madeira são os únicos distritos onde se verificou um recuo desses números.

Muitos dos ganhos conseguidos emergem de programas que a FAP iniciou há quatro anos atrás, colocando recursos no terreno, especificamente direcionados para refundar projetos sem atividade e procurar novos clubes.

Este plano foi concebido como um instrumento para dar respostas e inverter a perda de influência em alguns distritos identificados como de maior carência fortalecemos este objetivo com novos recursos na época passada e vamos ampliar ainda mais no presente. Bragança, Viana do Castelo, Castelo Branco, Santarém e Beja têm hoje no terreno colaboradores e técnicos da FAP, com trabalho específico, direcionado para o fomento de novos projetos. A estes juntar-se-ão, já na presente época, novos colaboradores para os distritos de Évora e Portalegre. Estes são os distritos mais débeis no que diz respeito à ocupação territorial da nossa modalidade e que, por isso, despertam a nossa maior atenção.

Apesar das dificuldades, já temos ganhos visíveis em alguns destes distritos, mas cujos resultados só terão leituras objetivas nos próximos anos. A título de exemplo, Bragança/Vila Real tem três novos projetos a emergir; Viana do Castelo recuperou o histórico Caminha e viu iniciar a prática no Vianense, o clube mais representativo do distrito de Viana; Castelo Branco, que historicamente tinha apenas dois clubes em todo

o distrito, viu esta representatividade crescer para quatro clubes e Beja tem dois novos clubes (em Odemira e Moura) e tende a ver este número ampliado.

Temos de continuar a trabalhar redobradamente noutros distritos, como o de Santarém, pela importância que comporta para a modalidade, pois ainda não conseguimos atingir os objetivos pretendidos.

São cada vez mais, e com melhor sustentação, os projetos junto das escolas e a ligação destas com os clubes. É objetivável o crescente número de clubes que hoje interage e se alimenta das escolas.

Para além do trabalho exemplar dos clubes e associações, a FAP tem-se desdobrado de norte a sul do país em reuniões constantes com os mais diversos agentes ligados ao ensino desde a base até ao ensino superior (incluindo ensinos público e privado. Neste contexto, são inúmeros os projetos protocolados e com resultados muito animadores.

Temos também aprofundado o diálogo com o Gabinete Coordenador do Desporto Escolar, procurando novas formas de cooperação e intervenção junto das escolas.

Para além do trabalho conjunto que estamos a desenvolver na Taça Desporto Escolar, estamos a trabalhar na configuração ideal de um novo projeto que permita a introdução do Andebol 4 Kids nos estabelecimentos de ensino.

Este diálogo tem sido profícuo, permitindo-nos acreditar que, ainda na presente época, possamos viver algumas experiências piloto deste novo conceito em distritos específicos, servindo estas como ensaio para, posteriormente, procedermos à introdução nacional desta variante.

2.4 Quadros competitivos

A estrutura organizacional dos quadros competitivos é uma área importante, porque tem reflexos diretos na evolução qualitativa e quantitativa do andebol. Isso obriga-nos sempre a atenção redobrada, pois a elaboração dos quadros competitivos nacional e inter-regional apresenta enormes condicionalismos, onde a interdependência da rede geográfica nacional no que concerne ao nosso povoamento territorial, se constitui como o principal problema.

No que respeita às principais provas nacionais nos escalões seniores, as diversas organizações competitivas são sustentáveis e usufruem de características que não geram grandes preocupações.

Nos escalões de formação, principalmente nas zonas centro e sul, não é nada fácil contornar os condicionalismos, traçar rotas competitivas que assentem em padrões de desenvolvimento sustentáveis e, simultaneamente, que contribuam para reduzir a desertificação territorial.

Felizmente, a nossa resiliência e o forte contributo dos nossos clubes que interagem nestas zonas mais desertificadas, tem permitido superar grande parte das dificuldades.

Tentando resolver esta complexidade, a FAP tem vindo a apostar em projetos de desenvolvimento localizados. Acreditamos que, com estes projetos no terreno e com a alteração dos escalões etários, iremos debelar uma parte importante das nossas dificuldades.

2.5 Apoio aos clubes

O Andebol deve ambicionar ser uma modalidade modelo no panorama do desporto nacional e tornar-se até o exemplo a seguir. Em diversas intervenções de entidades públicas ligadas ao desporto, a nossa modalidade vai sendo referenciada como exemplo em diversos itens, o que significa que a dinâmica já existe, precisando apenas de ser potenciada.

No projeto Rumo 2028, entre outros, preconizamos como momentos altos a eventual organização de um campeonato Europeu de sub-18, ou sub-20, onde queremos obter resultados de excelência, bem como a participação nos Jogos Olímpicos 2028. Para se concretizar este desígnio, teremos que agir em dois níveis: em primeiro lugar, teremos que aperfeiçoar a comunicação entre Federação/Clubes/Técnicos. Para isso, vamos retomar a figura do Clube Escola de Formação e através deste, em rede com o corpo técnico de cada clube e corpo técnico da Federação, procuraremos aperfeiçoar os canais que nos conduzam a uma captação de talentos cada vez mais exigente, em função das nossas necessidades específicas.

São pressupostos ambiciosos, que obrigam a rever todo o nosso trabalho global, nas mais variadas estruturas, impondo necessariamente um novo conceito de comunicação/cooperação interna com os nossos clubes, criando linhas de apoio objetivo para a concretização dos objetivos desejados.

A um outro nível, teremos que potenciar a nossa identidade de modalidade formativa e educativa junto das instituições que nos poderão ajudar a concretizar estes desígnios, nomeadamente autarquias, escolas, instituições diversas. Teremos que imprimir esta dinâmica de mudança se queremos ter sucesso, sendo esta uma tarefa que diz respeito a todos.

Queremos abrir várias frentes de trabalho, que vão desde o simples apoio técnico e isenção de taxas a novos projetos, até à retoma da figura de Clube Escola de Formação, formando uma rede entre corpo técnico de cada clube e o corpo técnico da Federação.

Procuraremos aperfeiçoar os canais que nos conduzam a uma captação de talentos cada vez mais exigente em função das nossas necessidades particulares e uma sincronização no trabalho técnico específico, que vá de encontro às carências das nossas Seleções nacionais.

2.6 Associações Regionais

É consciência generalizada que o trabalho das associações regionais é fundamental no desenvolvimento da modalidade. É com estas que criamos raízes com os clubes e é nestas raízes que está a nossa sustentação e as referências que constroem diariamente a nossa modalidade. Por isso, temos que assumir o trabalho associativo como uma das mais fortes apostas na nossa projeção.

Mas esta aposta só trará ganhos se as associações regionais possuírem projetos de desenvolvimento delineados e diferenciados, que salvaguardem o essencial de cada região. Alguns exemplos de objetivos: a) promoção ativa da imagem do andebol no seu distrito, b) promoção da qualidade do andebol, c) criação de ambientes de inovação nas competições regionais, d) facilitação das ligações clubes-escolas e clubes-autarquias, e) garantir a ligação entre a Federação e os clubes em aspetos tão fundamentais como seleções regionais e promoção de eventos, f) ampliação de projetos direcionados para veteranos, saúde, praia e andebol de rua, g) promoção de novos clubes, árbitros e restantes agentes, h) atração de novos projetos bem como de investimento para os projetos atuais e futuros, i) alocação orientada de recursos, j) predomínio da utilização de inovação tecnológica, etc..

É importante que as associações regionais se alimentem com uma cultura de ambição, com sentido de futuro, respeitando os fatores “tempo” e “qualidade”, que nos tragam novas ideias, novas soluções, projetando em todos um sentido de responsabilidade aberta e participada.

É urgente que as associações funcionem como elo mobilizador entre todos os que podem acrescentar mais ao andebol. Para isso, exige-se da Direção da FAP meios capazes de sustentar planos estratégicos prioritários estabelecidos entre as partes. É esse o caminho que pretendemos seguir, alimentando cada vez mais as necessidades financeiras para os projetos de cada uma das associações, mas exigindo também comprometimento total na prossecução dos princípios orientadores determinados pela Direção da FAP.

Só com um envolvimento efetivo de todos nós nos mais diversos palcos de atividade poderemos ir além da superficialidade.

2.7 Associações de Classe

O Andebol precisa de todos os que o possam ajudar a fortalecer. Por força dessa necessidade, a direção da FAP tem procurado intensificar os laços de trabalho com as diversas Associações de Classe, reconhecendo-se que não tem sido um caminho fácil.

Com a ANCANP e a ATAP tem sido possível estabelecer o diálogo e desenvolver e executar projetos conjuntos, com tendência a abertura de novos horizontes e criação de novas parcerias. Queremos que esta dinâmica se alargue às restantes.

Sem ousarmos pôr em causa a bondade de todos os que lideram as diversas associações, pois apesar de tudo sentimos que existe vontade de cooperar, percebemos que dada a juventude destas, ou os longos períodos de inatividade, ainda não encontraram os mecanismos necessários para funcionar na sua plenitude.

Acreditamos que vamos superar estas dificuldades e por isso continuamos a procurar ajustar o caminho, visando o aumento da cooperação com todas, porque temos consciência que quanto mais forte esta for, maior será a nossa capacidade de afirmação no panorama desportivo.

2.8 Seniores Masculinos

A quase totalidade das competições não sofrerá grandes alterações no seu formato competitivo para a época 2019/2020.

Na PO1, a última alteração teve início de vigência na época de 2016/2017, onde abandonamos o sistema de disputa em play-off para adotarmos o modelo corrente. Concluídos os primeiros anos de prática neste formato, são várias as leituras que podemos fazer, apelativas quer para o play-off, quer para o modelo concentrado, em execução. De todas, destaca-se uma conclusão objetiva: a cada ano que passa, independentemente do modelo competitivo adotado, a PO1 tem conquistado cada vez mais espaço no panorama do desporto nacional.



Sempre afirmamos que nada é estanque nas nossas provas e que estaremos sempre disponíveis para assumir soluções que elevem cada vez mais a importância do andebol no desporto nacional. Para isso, vamos continuar a dialogar com todos agentes envolvidos nesta competição, com importância acrescida

para os principais investidores, diálogo este que deverá ter a capacidade provocatória de conquistar diferenciação, potenciar crescimento, sem ignorar a importância do andebol no seu todo.

Na PO2, assistiu-se em 2017/2018 a um reforço financeiro e estrutural qualitativo da maioria dos clubes que disputaram esta prova. Na presente época, ampliou-se ainda mais o investimento nesta prova.

Esta competição tem vindo a usufruir do quadro competitivo da PO1. Uma prova que tradicionalmente tinha dois candidatos crónicos à subida e, por inerência do potencial destes, um desacreditar global numa hipotética subida das restantes equipas, viu alterar radicalmente o seu *modus faciendi*, fortalecendo fortemente o número de candidatos à subida à divisão principal. Por força deste investimento, são muitos os jovens que passaram a ter uma oportunidade de conjugar a prática da modalidade com o estudo, sem ter que abandonar nenhuma das atividades.

Há, contudo, um aspeto negativo que urge corrigir rapidamente: debatemo-nos na atualidade com uma enorme falta de resposta qualitativa e quantitativa às exigências que esta prova já impõe. O êxodo de atletas para o estrangeiro, que, na presente época, atingiu o seu expoente máximo, deixou a nu esta realidade.

Atentos e preocupados com a mesma, temos vindo a incrementar o aperfeiçoamento do trabalho nos nossos jovens, quer nos centros de treino regionais e nacionais, com programas de trabalho específico, quer nas seleções, através dos contactos internacionais. A título de exemplo, a nossa seleção de juniores B realizou mais de duas dezenas de jogos internacionais ao longo da época 2017/2018. Nunca tal investimento tinha sido feito numa seleção B, em tão curto período de tempo. Este trabalho começa a dar os seus frutos pois é com satisfação que verificamos que muitos destes jovens já integram planteis da PO1 e da PO2.

No plano teórico a alteração dos escalões vai contribuir para debelar este problema. Poderá parecer algo de simples efeito, contudo, acreditamos que esta alteração vai produzir de forma natural a expansão do nosso figurino atual, quer na vertente competitiva, quer na qualitativa.

O crescimento quantitativo verificar-se-á através da PO3, pois, tendo por referência a época 2017/2018 e a presente, onde aumentaram significativamente o número de jovens a disputar a esta prova, estamos convictos que na época 2019/2020 este crescimento será ainda mais ousado.

2.9 Seniores Femininos

Temos um ADN fantástico no género feminino, fruto de um caminho cimentado ao longo dos anos com resultados muito encorajadores. Hoje, tal como ontem, a nossa gestão continua a ter como prioridade alimentar uma base forte e sólida, para uma vertente com uma resiliência complexa, mas com capacidade

de melhorar em permanência a sua competência. Mais e melhores resultados no recrutamento, maior fluidez nos processos construtivos de qualificação do andebol feminino, consomem uma parte importante das nossas energias. As oportunidades vão surgindo e nós tentamos não desperdiçar nenhuma conjuntura que acrescente projeção a este segmento.

O andebol feminino tem trabalhado com o objetivo de melhorar os apoios, tarefa essa que tem sido feita com esforço e dedicação das atletas, dos clubes e dos dirigentes, e tem sido esse o lema que leva diariamente o trabalho comprometido e gratificante que se tem dado a modalidade.



A presença das equipas e seleções jovens em fases finais não irá fugir em 2019 com essas equipas já apuradas para o Europeu -2019 em que as sub-17 jogam na I divisão do europeu, lugar esse conquistado pela equipa com todo o mérito.

A equipa sénior tem uma tarefa mais difícil, que será lutar por um lugar no mundial 2019. A saída de muitas atletas para o estrangeiro irá permitir terem uma experiência a nível profissional e estar a outro nível, conjuntamente com as atletas que estão a disputar o campeonato nacional, podendo contribuir para o apuramento da seleção para o play-off em Junho de 2019.

Continuamos a trabalhar na igualdade de géneros que tem sido um tema estabelecido a nível nacional e internacional.

Temos trabalhado em diversas frentes, aproveitando a abertura dos diversos organismos estatais e autárquicos para a prática do desporto feminino, bem como as oportunidades crescentes que surgem do movimento associativo.

Ao longo dos últimos mandatos, reforçámos o caudal de praticantes no género feminino. Para a presente época, há novos clubes a iniciar a prática nesta vertente, sendo que, alguns destes, pela sua força na comunidade desportiva, reforçarão fortemente esta imagem. Pelos diversos contactos que temos vindo a estabelecer, outros emblemas com forte projeção nacional, poderão a curto prazo introduzir também o andebol feminino nas suas fileiras.

Estes novos aderentes vão trazer novos desafios, mas também novas oportunidades.

Paralelamente a este esforço de recrutamento, a FAP abriu também um processo de discussão interna, coletiva, com os diversos agentes interessados, procurando encontrar soluções objetivas para o nosso

crescimento quantitativo e qualitativo. Este diálogo vai acentuar-se durante a presente época, tentando coletivamente delinear um novo rumo.

2.10 Alteração dos Escalões Etários

No cenário dos escalões atuais, é opinião generalizada que necessitamos de uma nova estratégia que, por um lado, evite que no mesmo escalão joguem atletas com três anos de diferença (o que acarreta fortes reflexos negativos nos escalões de infantis e iniciados), mas também que se criem condições para que os atletas possam chegar ao escalão sénior aos 18 anos, idade onde inicia também um novo ciclo escolar.

Para a época que se avizinha decidiu a Direção reduzir um ano em cada escalão. Esta redefinição deverá responder positivamente a uma sustentabilidade real de um número cada vez maior de atletas nos diversos escalões. Assim, abre-se espaço para que atletas “tapados” pelos mais velhos possam jogar com regularidade, mas também a um aumento generalizado do quadro competitivo, já que um maior número de equipas permitirá encurtar a rede geográfica competitiva. Como consequência desta alteração, na época 2019/20, verificar-se-á um aumento exponencial de atletas no escalão sénior.

ÉPOCA 2019-2020					
Escalões		Anos		Data de Nasc.	
SENIORES	MASC	-	19	-	00
	FEM	-	18	-	01
JUNIORES	MASC	18	17	01	02
	FEM	17	16	02	03
JUVENIS	MASC	16	15	03	04
	FEM	15	14	04	05
INICIADOS	MASC	14	13	05	06
	FEM	13	12	06	07
INFANTIS	MASC	12	11	07	08
	FEM	11	10	08	09
MINIS	MASC	10	9	09	10
	FEM	9	8	10	11
BAMBIS	MASC	8	7	11	12
	FEM	7	6	12	13
MANITAS	MASC	6	5	13	14
	FEM		5		14
VETERANOS		-	35	-	84

2.11 Escalões de Formação

Com a alteração dos escalões etários acreditamos que vamos passar a ter quadros competitivos mais coerentes e compatíveis com o desenvolvimento motor dos jovens atletas.

Na base de toda a pirâmide vamos criar um novo escalão, designado por Manitas, que enquadrará atletas até aos oito anos. Brevemente serão disponibilizados os respetivos regulamentos técnico/pedagógicos.

Os Bambis continuarão a não ter enquadramento competitivo nacional, continuando a sua prática confinada às estruturas regionais.

Os Minis passarão a ter como prioridade principal a aprendizagem com regras simples e sem grandes exigências organizacionais, diferenciada dos Bambis, mas com a mesma prioridade, ou seja, a diversão em detrimento da carga competitiva.

A redução generalizada de custos para os clubes na manutenção destas provas passa a ser um elemento obrigatório. Para isso, o enquadramento competitivo deve ter como prioridade os jogos em concentração de quatro ou mais equipas, isenção total de qualquer taxa de participação, bem como ausência de árbitros oficiais. As arbitragens destes jogos devem ser conduzidas por atletas dos escalões superiores do clube organizador, ou outros agentes locais capazes de exercer esta função sem grande preocupação e especial rigor.

Os Infantis mantêm todo o enquadramento competitivo habitual sem qualquer alteração. Poderá sofrer alterações no regulamento técnico/pedagógicos.

Os Iniciados sofrerão uma pequena alteração no quadro competitivo, pois a fase final passará a ser disputada por doze, ou dezasseis equipas, nos moldes competitivos dos infantis.

2.12 Alto Rendimento Masculino

Na conjuntura de enorme dificuldade e paralelamente de grande exigência com que a atual direção assumiu a liderança da modalidade, as seleções nacionais seniores foram e continuam a ser uma das vertentes que obrigam a reflexão profunda, pois qualquer decisão desajustada pode colocar em causa todo o futuro.

Obtivemos resultados muito positivos nas seleções jovens, nos dois géneros e menos satisfatórios nas seleções seniores.

Pela primeira vez na história da modalidade, vimos as seleções jovens A e B, femininos e masculinos apurarem para os grandes palcos, nomeadamente para as fases finais dos Campeonatos do Mundo e da Europa.

No Andebol de Praia, fizemos história, não só pela nossa primeira participação nos Jogos Olímpicos da Juventude, mas principalmente pelo resultado obtido: a conquista da medalha de prata. Feitos extraordinários que nos enchem de orgulho e esperança no futuro.

Há hoje um denominador comum que marca o andebol: há uma evolução permanente nos nossos resultados desportivos, com as seleções jovens próximas do sucesso absoluto. Ao mesmo tempo, há uma clara aproximação do andebol nacional aos países que habitualmente pisam os palcos das fases finais das grandes provas europeias e mundiais. Isto é verdade para os nossos clubes, para as nossas seleções jovens, mas também o é para as nossas seleções seniores. Talvez a seleção masculina possa estar mais adiantada nos objetivos comparativamente com a seleção feminina, mas ambas caminham para o objetivo delineado: presença regular nos grandes palcos das provas internacionais.

A) Seleção Sénior Masculina

A última participação da seleção nacional num palco de relevo data de 2006, na Suíça, na fase final do Campeonato da Europa. Antes desta participação estivemos nesta prova em 1997, 2000, 2002 e 2004.

Para além dos Campeonatos da Europa participamos também nos mundiais de 1997, 2001 e 2003.

Na altura, a um lote de atletas nacionais de grande qualidade, acrescentámos uma riqueza que não produzimos, sustentando a seleção com três atletas nucleares oriundos da velha URSS e Angola. Desta simbiose apareceram os resultados que nos alimentaram durante aproximadamente 10 anos. Em 2006, já sem a presença desses atletas, caímos novamente na penumbra das fases dos play-off e nunca mais conseguimos sair. Numa análise fria e racional, facilmente se conclui que o sucesso obtido teve uma preciosa ajuda nas denominadas “importações”, não se tendo conseguido - ou não se soube- preparar o terreno para o futuro da nossa seleção.



As causas deste insucesso são várias, incluindo a incapacidade de gerar consensos, bem como de autocritica e consequente redireccionamento da modalidade para caminhos de sucesso. Estas circunstâncias geraram um período de instabilidade nos inícios da década de 2000, que se estendeu até finais da década e que contribuíram para depauperar o nosso património competitivo, a nossa

componente económico-financeira e a nossa paixão coletiva pela modalidade. A estas circunstâncias e dificuldades internas juntou-se a crise económico-financeira mundial que veio assolar o país nos anos seguintes e que nos acompanhou até finais de 2015.

A paixão inspira e mobiliza todos os ativos, tornando-nos capazes de nos transformar em seres excecionais. Esta é uma verdade universal.

No entanto, por força das circunstâncias acima indicadas, nos primeiros doze/treze anos da década de 2000 não conseguimos restaurar integralmente a coesão no seio do andebol o que teve consequências, de igual modo, nas diversas estruturas das seleções nacionais, que se auto desmobilizaram de forma involuntária, apagando de forma quase irre recuperável um passado recente de sucesso. Entre divisões territoriais, indecisões na participação na seleção, abandono precoce de outros, bem como suspensão temporária do trabalho de seleção (feminino), tudo condicionou o futuro. Findo esse período de desavenças, a principal tarefa dos dirigentes do andebol nos mais diversos patamares que vão desde os clubes, passando pelas associações regionais e de classe, até à direção da FAP, foi e continua a ser de restauração e reconstrução de fragmentos do passado, de remendar o que é possível remendar e conduzir o andebol para palcos de sucesso, assentes numa base sólida.

Hoje, volvidos meia-dúzia de anos após períodos de turbulência, por força de um trabalho militante de todos que conseguiram encontrar nas contrariedades e força para ultrapassar tudo o que de negativo vinha acontecendo, vivemos momentos de progresso, que não foram ainda suficientes para apurar as seleções seniores, mas que, no futuro, nos conduzirão novamente aos lugares de eleição.

Na época que agora terminou, traçamos objetivos ambiciosos que não conseguimos concretizar. Dos objetivos traçados para a seleção sénior, fomos capazes de cumprir somente o primeiro: vencer o torneio de qualificação em janeiro de 2018, que permitiu o acesso ao play-off contra a Sérvia. Do torneio fizeram parte o Chipre, o Kosovo e a Polónia, que seria o adversário mais forte a ultrapassar. Qualificamo-nos para o play-off após um empate com a Polónia no último jogo (27-27) e vitórias sobre o Chipre (47-16) e sobre o Kosovo (22-36). Vencemos o torneio por possuir *goal average* superior de 1 gol. Relativamente ao play-off de acesso ao mundial de 2019, não fomos capazes de eliminar a Sérvia, tendo perdido 28-21 na Sérvia, com uma primeira parte abaixo do que podemos fazer. Em Portugal, não conseguimos mais do que um empate a 25 golos, apesar da boa primeira parte sobretudo a nível defensivo (13-10 ao intervalo).

Para a presente época e para as seguintes, continuaremos a proceder à renovação e reestruturação da Seleção, tentando encontrar o melhor grupo possível, considerando os critérios de performance desportiva atual, bem como a forma como os possíveis convocados interpretam o que significa representar um país. Será atribuída uma enorme importância aos valores que sustentam essa representação. Será essa a intenção do corpo técnico, visando a inclusão do maior número possível de atletas oriundos das seleções jovens, bem como de atletas que, acima de tudo, apresentam um nível de compromisso alinhado com os nossos objetivos.

Como objetivo primordial, tudo faremos para lograr a tão desejada qualificação para o Euro 2020. Estamos no grupo 6 juntamente com a França, a Roménia e a Lituânia. Embora haja grupos mais fáceis, todos sabemos que, para algum dia regressarmos às fases finais das competições internacionais, temos de ser capazes de jogar de igual para igual com todas as equipas e logicamente ganhar um dos dois primeiros lugares para poder aceder diretamente ao Europeu 2020.

B) Seleção Juniores Sub-19

Depois do honroso 4º lugar no Campeonato da Europa, fica a responsabilidade de assumirmos de forma ambiciosa a nossa participação no Campeonato do Mundo de 2019, que decorrerá na Galiza, Espanha.

Em termos de preparação para esta competição, esta geração é a que dispensa menos preocupações, pois, de uma forma geral, todos os atletas integram equipas que disputam a PO1 e estão a jogar com regularidade. Estão programados estágios regulares ao longo da época, bem como torneios de exigência elevada para o período de estágio preparatório do Mundial.

C) Seleção Juniores Sub-17

No Europeu de 2018, esta geração conseguiu garantir o apuramento para o Europeu de 2020, mas viu esfumar-se a possibilidade de garantir de imediato a presença no Mundial 2019. Apuravam diretamente onze seleções, mas Portugal classificou-se no 12º lugar. Apesar deste retrocesso, acreditamos que Portugal será repescado para o Mundial, pois somos a primeira equipa a ser convocada em caso de desistência de alguma seleção, o que acontece com muita regularidade. Tendo por referência esta possibilidade, vamos desenvolver um plano de trabalho exigente, que passará por estágios regulares sem competição, mas que envolverá também torneios internacionais, dos quais dois já estão agendados: um, na Páscoa, no Algarve e outro, em junho, no norte do país.

2.13 Alto Rendimento Feminino

No sector feminino, Portugal tem conseguido estar presente na maior parte das grandes competições jovens nos últimos 8 anos. Na realidade do desporto feminino em Portugal, este é um feito digno de registo e é muito importante que continuemos a manter esta tendência, que nos coloca entre os melhores nos escalões jovens e que permite que, no futuro, essa experiência internacional ajude essas atletas a elevarem o nível do escalão sénior. O ano de 2019 será marcado por mais duas presenças das nossas seleções jovens nos Europeus da modalidade.

Na seleção sénior, temos um grupo coeso, com uma entrega e uma bondade fantástica, mas por vicissitudes diversas, onde impera a menor qualidade da nossa competição nacional comparativamente com outras provas congéneres, bem como sorteios pouco favoráveis, temos ficado aquém dos nossos objetivos. Vamos continuar a trabalhar para corrigir esta trajetória, cuja distância para as melhores classificadas se tem vindo a reduzir todos os anos.

A) Seleção Sénior Feminina

A seleção sénior continua o seu caminho de estreitamento da distância para as melhores do mundo. A integração das atletas jovens que têm já a tal experiência internacional das grandes competições, bem como o facto de cada vez mais atletas emigrarem, abraçando o profissionalismo no estrangeiro, tem ajudado a elevar o nível da nossa seleção. Continuamos a acreditar que num curto espaço de tempo, possamos ter hipóteses reais de apuramento para uma grande competição sénior. Até lá, definimos objetivos intermédios, importantes na sinalização do rumo que o andebol feminino em Portugal quer atingir.



Para a presente época, Portugal irá participar no grupo de apuramento para os Play-offs para o Mundial 2019, a disputar na Grécia. Além da equipa da casa e da nossa seleção, participam neste grupo a Bielorrússia e a Itália. Irá apurar-se apenas o primeiro classificado de cada grupo e o melhor segundo mas, uma vez que há grupos com uma equipa extremamente fraca, é altamente improvável que o segundo classificado do nosso grupo se apure. A Grécia é, teoricamente, a seleção mais fraca deste grupo, mas tem feito alguns progressos na última época e, jogando em casa, vai ser um adversário mais difícil do que muitos anteveem. cremos que, apesar disso, Portugal tem obrigação de vencer esta seleção. A Itália é a segunda seleção mais forte deste grupo: está uns lugares acima de nós no ranking da EHF e foi a seleção que nos eliminou no último apuramento deste género, há dois anos atrás.

Acreditamos, no entanto, que o trabalho que temos vindo a desenvolver nos permite ultrapassar a Itália. Por último temos a seleção da Bielorrússia, claramente a mais forte deste grupo, um país com presenças regulares nas grandes competições mundiais e com uma média de altura muito elevada. Apesar de Portugal não ser favorito, vamos tentar surpreender. O apuramento para os play-offs do mundial é um objetivo extraordinariamente difícil, mas não impossível. É também importante conseguirmos o maior número de vitórias possível, pois estas contribuirão de forma importante para o posicionamento de Portugal no ranking da IHF.

B) Seleção Juniores sub-19

A geração W19 (nascidas em 2000/01), terá como grande momento da época o Campeonato da Europa a disputar na Hungria. Esta geração de atletas venceu o Grupo B Europeu, em 2017, conquistando de novo o acesso às grandes competições das nossas equipas jovens femininas.

Para preparar o Europeu na Hungria, além dos estágios sem competição, vamos realizar alguns encontros particulares. Além disso, esta geração irá participar no Torneio das 4 Nações que Portugal irá organizar em vésperas do Europeu e que reunirá algumas das grandes potências mundiais, nomeadamente a Alemanha, a Espanha e a França. O grande objetivo desta seleção é, no Europeu da Hungria, assegurar a participação no Campeonato do Mundo de Sub-20 em 2020. Se Portugal conseguir, no Verão de 2019, assegurar o apuramento para as 4 principais competições jovens nos próximos 2 anos, conseguiremos mais um grande feito no panorama do desporto feminino jovem nacional.

C) Seleção Juniores femininas sub-17

A geração W17 (nascidas em 2002/03), terá na presente época uma responsabilidade acrescida: ao disputar o Campeonato da Europa na Eslovénia, não lutará apenas pela melhor classificação possível, pois procura também o apuramento em simultâneo para três competições: Campeonato do Mundo Sub-18 em 20, Campeonato Europeu de Sub-17 em 2021 e Campeonato Europeu de Sub-19 em 2021. Tendo este quadro por referência, a principal preocupação visa preparar adequadamente este grupo, acrescentando-lhe maturidade e experiência para podermos obter o melhor resultado possível no Campeonato da Europa.

A preparação desta seleção inclui, além de estágios sem competição, a participação no Scandibérico que inclui as seleções espanhola, sueca e norueguesa, a participação no Kakyaia, onde participará no escalão de seniores juntamente com algumas das melhores equipas nacionais, a participação num Torneio Internacional em Estarreja, onde as jovens atletas terão oportunidade de defrontar seleções internacionais e, finalmente, a participação no GarciCup onde voltarão a poder competir com equipas seniores.

Esta exaustiva preparação tem como objetivo no Euro 2019 permanecer na senda das grandes competições jovens e assegurar a presença nas três competições citadas

2.14 Centros de treino



Mantém-se a aposta nos centros de treino regionais no género masculino e feminino, na sequência dos trabalhos iniciados em épocas anteriores.

Os distritos de Lisboa, Viseu/Guarda, Braga e Porto, executam e desenvolvem de um trabalho contínuo, oficial, ao longo da época.

Tais trabalhos de cariz oficial contribuirão seguramente para a alteração da componente qualitativa daqueles que frequentam os centros de treino. O reforço qualitativo verifica-se numa situação de treino permanente, onde impera a qualidade desse mesmo treino, tendo como objetivo fornecer ferramentas que ajudem técnicos e atletas dos mais diversos clubes que frequentam estes centros a criarem hábitos e ensinamentos que potenciem o crescimento.

Para tal fim, reforça-se a importância que clubes e técnicos usem estes centros numa relação de proximidade, com troca de experiências que acrescentem mais-valia a todos os intervenientes

2.15 Andebol de Praia

O Andebol de Praia Português é cada vez mais, um projeto consolidado e com grande relevo a nível Nacional e Internacional.

Temos cerca de 2500 atletas e mais de 150 equipas.

Mantemos a liderança nas modalidades de praia em Portugal.

Atingimos mais um grande objetivo, qualificando as nossas duas Seleções de sub17, femininas e masculinas, para os Jogos Olímpicos da Juventude de 2018 em Buenos Aires. Ficamos na história do Andebol de Praia Mundial fazendo parte da primeira participação Olímpica desta vertente do Andebol.

Os nossos objetivos passam por continuar a crescer, chegando a cada vez mais zonas do País e para além das Seleções jovens, que nos têm trazido excelentes resultados, queremos criar Seleções Nacionais Seniores já em 2019.



As nossas participações Internacionais, de Seleções, Clubes e Árbitros, têm sido uma constante e queremos que se mantenha.

Vamos continuar a estar presentes com as nossas seleções nos grandes palcos. Queremos os nossos Clubes nas grandes competições Europeias, e que as nossas duplas de árbitros continuem a marcar presença nos Campeonatos da Europa e Campeonatos do Mundo.

A formação será também uma das nossas prioridades. Para além de fazer parte dos Cursos de Treinador de Andebol queremos criar um modelo específico para o Andebol de Praia.

Vamos consolidar a modalidade nos Campeonatos Universitários e chegar às escolas do nosso País, este é um dos projetos para o ano de 2019.

Como nota queremos agradecer a todos os Clubes com atletas de praia e “indoor” toda a colaboração e cumplicidade para com o Andebol de Praia na época transata e queremos continuar a contar com todos.

Só desta forma conseguimos crescer e afirmar cada vez mais o nosso Andebol como um todo.

2.16 Andebol 4 Kids e Andebol 4Girls



A FAP mantém como eixo fundamental da sua atuação esta vertente como uma das âncoras para o desenvolvimento do Andebol em Portugal. Um pouco por todo o país, o Andebol 4Kids tem contribuído para o aparecimento de novos clubes e novos praticantes, o que justifica a continuação da aposta neste segmento.

É, no entanto, essencial o reforço da nossa presença nas escolas e autarquias e, por isso, será necessária uma atenção especial das Associações Regionais no uso desta ferramenta. A cooperação destas com as primeiras, participando ativamente na ocupação dos tempos livres dentro das escolas e interagindo nas jornadas de férias escolares, bem como nos campos de férias autárquicos, é uma ação que têm que ocupar as agendas das Associações Regionais, tornando-se uma das principais prioridades.

O projeto Andebol4Kids continuará a afirmar-se como uma ferramenta essencial para a promoção e o apoio ao Desporto Escolar, nomeadamente no aparecimento de novos grupos/equipas. O apoio é ao nível de equipamento especializado para as idades mais baixas, 4 aos 12 anos, (bolas e balizas) mas também

na formação e atualização de conteúdos para o ensino do andebol na escola para os Professores de Educação Física.

No ano de 2019 a Federação continuará a apoiar os Agrupamentos Escolares na incrementação de grupos/equipas de Andebol no Desporto Escolar de Nível 3.

O Andebol4Kids também é utilizado para promover em termos gerais o andebol nas escolas através de ações de sensibilização, apoio a torneios inter-turmas e ao dia do andebol.

A Federação de Andebol de Portugal continuará, de igual modo, no ano de 2019, juntamente com a SEJD e o Ministério da Educação a estabelecer pontes de ligação entre o andebol escolar e o andebol federado, para desta forma conseguir promover mais facilmente competições nas regiões com menor densidade populacional e consequentemente com menor número de equipas, seja a nível escolar ou federado.

Acreditamos que a criação de um projeto piloto no ano de 2018 contribuiu para a criação de sinergias para a sua disseminação a nível nacional nos anos subsequentes.

Por outro lado, quanto ao projeto “Andebol 4Girls” surge no âmbito da preocupação da FAP nas últimas décadas, tendo em vista diminuir a diferença na participação de mulheres e homens nas diversas áreas de intervenção desportiva da modalidade. Esta preocupação, que também tem sido objeto de estudo e de intervenção por parte de diversas instituições internacionais e nacionais, baseia-se no facto de, segundo a declaração de Brighton (1994), apesar das mulheres constituírem mais de metade da população mundial a sua participação no desporto dependendo de país para país acaba por ser em menor número do que os participantes homens.

Verifica-se também que em Portugal nas escolas a participação de mulheres no desporto é muito reduzida, verificando-se uma desvalorização do seu envolvimento desportivo em meio escolar. Os apoios também não são os melhores nem a sua visibilidade.

Ainda, no âmbito do V plano nacional para a Igualdade de Género, Cidadania e Não Discriminação (2014-2017) aprovado em Resolução dos Conselhos de Ministro 103/2013, o IPDJ considera a criação de condições para a existência de igualdade entre géneros em diversas áreas e no desporto em particular.

Assim, com este projeto a FAP pretende que seja um ponto de partida para a transformação do andebol numa modalidade mais justa e sem discriminações, promovendo a valorização da participação das mulheres em todas as áreas de intervenção desta Modalidade.

2.17 Andebol Masters

Em 2019 a FAP mantém a sua aposta nesta categoria. Existem muitos ex-atletas (recentes e mais antigos) que gostam de praticar andebol e que este escalão etário permite através de um quadro competitivo próprio e adequado.

Nas duas últimas épocas tem-se verificado um aumento significativo na cooperação de mais clubes, envolvendo já mais de 600 atletas nesta vertente, o que de certa forma nos demonstra a aposta ganha por parte de todos aqueles que fomentaram iniciativas, jogos e torneios à volta do Andebol Master.



Verificámos também nestas equipas uma excelente capacidade de organização e independência financeira, em alguns casos recorrendo à autonomia administrativa e financeira dentro dos próprios clubes para assim não significarem um custo extra aos clubes.

Gostávamos de envolver ainda mais as Associações Regionais, naquilo que é a sua comunicação direta com os clubes, a fim de conseguirmos, se possível, elevar o número de equipas participantes e melhorarmos consequentemente a competitividade do Andebol Master em Portugal.

Quanto melhor organização tivermos, mais fácil é a atração de equipas e dirigentes desportivas para o Andebol Master.

Por outro lado, a aposta nesta vertente permite manter ligados pessoas do andebol ao andebol e muitos destes atletas acabam por se envolver enquanto dirigentes e treinadores nas diversas equipas nos clubes que os acolhem, contribuindo assim para o crescimento e desenvolvimento do andebol.

2.18 Andebol 4 ALL



Ao nível da Responsabilidade Social, área em que a Federação de Andebol continua a ser uma referência nacional e até internacional, foram aprofundados os projetos em curso integrados no Andebol 4All, nomeadamente o “Andebol para Cidadãos com Deficiência” (Intelectual, Motora e Auditiva) e o “Andebol para Cidadãos Privados de Liberdade” (Andebol no meio prisional e em centros educativos), de onde se destacam as seguintes ações:

- i) Continuação do Protocolo com a Anddi (Associação Nacional do Desporto para o Desenvolvimento Intelectual), que define em traços gerais a responsabilidade de cada entidade para o desenvolvimento do Andebol na área da Deficiência Intelectual, que abrange já 31 clubes/instituições e 2 Seleções Nacionais (1 masculina e 1 feminina);

Neste âmbito é de salientar o seguinte:

- 1. O aumento do nº de equipas/instituições que todos os anos tem acontecido, não sendo exceção este ano de 2018
- 2. A abrangência em termos da cobertura do território nacional
- 3. O aparecimento da seleção feminina

- ii) Contactos e reuniões com novas Associações da Deficiência Motora, Câmaras Municipais e CIM'S para o alargamento do número de clubes/instituições e de atletas, assim como aumento do número de jogos nos Quadro Competitivos e de novas competições;

No que diz respeito aos contatos para o aparecimento de novos clubes de ACR é de salientar o trabalho aturado e o amadurecimento das decisões a tomar, dado o investimento inicial, especialmente no material especializado (cadeiras de rodas de competição).

- iii) Contactos e reuniões com as Associações Regionais para uma melhor articulação e inclusão de todo o projeto na sua área de intervenção.
- iv) Organização dos Quadros Competitivos de ACR6 e ACR4 alargados;

- v) Organização de Estágios da Seleção Nacional de ACR6;
- vi) Organização do Torneio Europeu de ACR6;
- vii) Organização de uma Formação sobre Elegibilidade e classificação no Torneio Europeu;
- viii) Criação de um Quadro de Arbitragem cada vez mais alargado e habilitado para o ACR e Deficiência Intelectual; De salientar o trabalho realizado pelas Associações Regionais neste âmbito; De referir que foram feitas várias ações de formação, especialmente para árbitros, com algumas Associações Regionais; Na formação de início de época do ACR, juntaram-se árbitros, treinadores e dirigentes dos clubes para conjuntamente debaterem as especificidades das regras do ACR e sua ligação às regras do Andebol formal;
- ix) Classificação dos novos praticantes de ACR e de reclassificação de todos os que forem pedidos pelos clubes/instituições;
- x) Divulgação do Manual de Classificação e Elegibilidade para o ACR;
- xi) Continuação da realização de Ações de Formação/Sensibilização e Ações práticas na área de Deficiência Intelectual e Motora;
- xii) Continuação das realizações de Ações de Formação/Sensibilização, numa parceria com o Desporto Escolar, muito viradas para as escolas do ensino bilingue para surdos;
- xiii) Continuação do desenvolvimento do Projeto de Andebol para Cidadãos Privados de Liberdade, em 15 Estabelecimentos Prisionais, com um alargamento dos Quadros Competitivos e abertura também a novos estabelecimentos prisionais.
- xiv) Continuação do projeto dos Centros Educativos alargado agora à sua totalidade (6).

2.19 Gala do Andebol



Em agosto de 2018, aproveitamos o facto de a nossa Gala ter a cidade de Braga como cidade de acolhimento, para alterar ligeiramente o figurino tradicional e mostrar o nosso reconhecimento a uma região que, ao longo dos anos, muito tem dado ao andebol. Não usamos a figura HOMENAGEM, mas sim a figura RECONHECIMENTO, para prestar a nossa gratidão a um projeto, o BECA e a duas figuras incontornáveis na nossa modalidade: Maximino Mota e Luís Teles.

Para 2019, vamos manter o figurino tradicional, projetando o que de melhor temos no Andebol.

Será mais um momento de partilha e de valorização da excelência da modalidade, homenageando também aqueles que potenciam o Andebol português.

Queremos que a Gala 2019 seja mais um momento de convívio, de partilha e de reconhecimento de todos os que diariamente elevam o nome do ANDEBOL.

2.20 Formação

O ano de 2019 continuará a ter as suas bases e fundamentos alicerçados em tudo o que se conseguiu continuar a implementar desde 2016.

Em 2018, a formação de treinadores cumpriu na plenitude o seu plano de atividades, no que se refere aos cursos de treinadores: manutenção dos de Treinadores de Grau 1, Grau 2 e de Grau 3, bem como a realização do 2o Curso de Master Coach conferente da Licença PRO LICENSE da EHF

Em 2019 manteremos os cursos de Grau 1, continuando a aposta nos Cursos de Grau 2 e de Grau 3, como promotores da progressão de carreira dos treinadores.

Em 2019 terminará o segundo Curso de Master Coach – EHF Pro License que vai permitir assim aumentarmos o número de treinadores que cumpram com a legislação do Andebol Europeu para poderem treinar equipas em competições europeias bem como em Seleções Nacionais

Em 2019 iremos continuar a apostar no aumento de formação contínua, seja através da organização de ações, seja com apoio/incentivo junto com das Associações Regionais e dos parceiros da FAP. Estará incluído na formação contínua as ações de formação creditadas para os Treinadores com a Licença “EHF Pro”.



Continuaremos a dar enorme destaque ao nosso Congresso Técnico-Científico anual, mantendo a sua regularidade bem como apostando em prelectores atualizados.

Em 2019 continuaremos a utilizar a plataforma de ensino à distância da FAP com o objetivo de se alcançar os treinadores de todas as regiões, com especial ênfase para aqueles que têm mais dificuldades de acesso a formação presencial e para as regiões com necessidades especiais de crescimento e desenvolvimento.

Com a consolidação da aposta da FAP nas vertentes do andebol adaptado e do andebol de praia (em 2016 iniciámos a especialização destas vertentes ao nível da formação), continuaremos a incluir em 2019 mais formação contínua especializada para estas vertentes, com prelectores nacionais e internacionais.

Ao nível da documentação técnica, em 2019 temos previsto ter os manuais dos diversos graus atualizados e publicados em formato digital. Em 2017 ficou finalizado o manual das classificações do andebol adaptado, bem como o primeiro manual de apoio ao ensino nesta vertente.

Em 2019 a FAP continuará a investir em formação específica de andebol creditada pelo Conselho Científico Pedagógico de Formação Contínua para os Professores de Educação Física. Sempre que possível, nas regiões em desenvolvimento, a FAP arrancará com formações paralelas para Professores e Treinadores. 2019 será o ano da operacionalização, ao nível da formação, da parceria entre a FAP e o Gabinete Coordenador do Desporto Escolar.

O ano de 2019 continuará a ser um ano forte na captação de novos árbitros através de cursos e ações de sensibilização, seja a nível nacional ou regional. Por outro lado, continuará a preocupação em atualizar

os quadros já existentes como forma de lhes proporcionar a progressão na carreira a nível nacional e internacional.

Assim:

- 1) Formação de treinadores ao mais alto nível – Grau 3 e Master Coach
- 2) Consolidação da formação de treinadores iniciados nos anos anteriores
- 3) Enquadramento dos treinadores na carreira
- 4) Formação contínua
- 5) Formação contínua especializada na vertente do andebol adaptado e andebol de praia
- 6) Formação de Professores na área do andebol
- 7) Aumento dos quadros de arbitragem
- 8) Aperfeiçoamento dos quadros de arbitragem
- 9) Manuais de treinadores atualizados e andebol adaptado
- 10) Apoio à Investigação Científica

Relativamente ao ponto 1: Devido ao enorme crescimento e desenvolvimento da modalidade, a formação dos treinadores continua a exigir uma permanente reformulação e atualização à realidade nacional e internacional. O Curso de Grau 3 permite preparar os treinadores de andebol para a atualidade do desporto de rendimento. Toda a regulamentação da formação de treinadores de andebol encontra-se publicada. O Curso de Master Coach permite o acesso à licença europeia “EHF pro”, fundamental para quem treine ao nível das competições europeias e de seleções.

Quanto ao ponto 2: Como foi referido no texto introdutório, a FAP ira continuar a garantir o acesso à carreira de treinador de andebol com a realização de cursos de Grau 1 e Grau 2 em diversas associações regionais.

Relativamente ao ponto 3 e 4: Com a nova legislação a carreira de treinadores está definida. A organização de Cursos de Grau 1, 2 e 3 e de ações de formação creditadas permitirá aos treinadores a progressão e manutenção dos seus graus. Destacamos a inclusão mais consistente de formação à distância por forma a incluir ainda mais treinadores. No que concerne ao ponto 4: A manutenção da formação de árbitros em articulação (apoio direto) com o Conselho de Arbitragem potenciará o surgimento de novos quadros o que permitirá o aumento dos mesmos.

Ponto 5: As vertentes do andebol adaptado e do andebol de praia exigem que os treinadores, cada vez mais, aumentam as suas competências especializadas destas vertentes. A formação contínua continuará a ser a forma de dotar os treinadores das competências necessárias.

Ponto 6: Para que exista uma cultura do andebol é importante que o andebol seja abordado na escola de forma atualizada. A formação de professores continua a ser determinante para o sucesso do ensino do andebol na escola.

Ponto 7 e 8: Para o desenvolvimento sustentado do andebol é necessário o contínuo crescimento e desenvolvimento dos quadros de arbitragem. Os cursos de árbitros para captação de novos quadros de atualização dos atuais têm esta função.

Ponto 9: Em 2019 os manuais de treinadores serão atualizados e publicados em formato digital. Ao nível do andebol adaptado estará publicado o manual das classificações do bem como o primeiro manual de apoio ao ensino nesta vertente.

Ponto 10: Iniciado em 2013, a FAP continuará a consolidar as parcerias com instituições do ensino superior, com destaque para as áreas da formação e da investigação.

2.21 Seguro desportivo



No ano de 2018 registou-se um súbito e inesperado aumento dos valores de seguros gastos pela Federação. Tal circunstância reside no facto de as seguradoras que, por iniciativa de Clubes e Associações

Regionais tinham celebrado contratos independentes do contrato de seguro da FAP, terem deixado de oferecer condições de apólice favoráveis, tendo em consequência essas

Associações e Clubes regressado ao Seguro da FAP, com consequências pesadas para a tesouraria da FAP.

O valor total do seguro desportivo contratado pela Federação estima-se que seja para o ano de 2019 no montante de 300.000,00€.

O vetor seguro desportivo assume-se de grande risco no futuro, representando um grande encargo para a Federação, sendo de esperar que para o ano de 2019 se verifiquem inevitáveis aumentos das condições do Seguro disponibilizado pela FAP.

A questão dos Seguros só poderá ser resolvido, em termos de razoabilidade e viabilidade, com a colaboração e intervenção determinada das nossas confederações (COP e CDP) junto da tutela, no âmbito de iniciativa conjunta do setor.



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

2.22 Amortizações / Provisões / Redução do Passivo

O valor global previsional de 599.843 euros resulta das nossas melhores estimativas para, no ano e exercício de 2019, manter níveis destinados a fazer face ao desgaste dos nossos ativos, à constituição de provisões para riscos de não recebimento de clubes e outros agentes, às contingências decorrentes de processos judiciais de natureza fiscal pendentes, e à continuidade de reconhecimento do esforço de redução progressiva do passivo federativo.

III. Orçamento

Em anexo, o Orçamento para o ano de 2019

A Direção
(Aprovado em reunião de Direção de 31 de outubro de 2018)



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

Calçada da Ajuda, 63-69 - Apartado 3346, 1301-971 Lisboa • T. +351 213 611 900 • F. +351 213 626 807 • E. andebol@fpa.pt • www.fpa.pt

Orçamento 2019



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

Calçada da Ajuda, 63-69 - Apartado 3346, 1301-971 Lisboa • T. +351 213 611 900 • F. +351 213 626 807 • E. andebol@fpa.pt • www.fpa.pt

ORÇAMENTO RECEITAS 2019		2019
		Euros
Prestação de Serviços		1.534.304
	Taxas de Inscrição	252.000
	Multas, Protestos e Recursos	73.333
	Outras Taxas	41.333
	Seguros	300.000
	Arbitragens	467.000
Conteúdos		
	Publicidade On-line	15.000
	Andebol TV	5.000
	Direitos Imagem	5.000
	Mecenato Desportivo	95.000
	Patrocínios e Sponsorização	73.000
	Jogos Sociais- Placard	132.638
	Jogos Sociais- Apostas On-line à Cota	75.000
Subsídios à exploração		2.741.000
IPDJ, I.P.		
	Desenvolvimento da Prática e Seleções Nacionais	2.038.000
	Eventos	10.000
	Andebol para Todos	70.000
	Formação e Recursos Humanos	55.000
	Viagens regiões autónomas	390.000
Comité Olimpico de Portugal		54.000
Fundação do Desporto		0
Autarquias		124.000
Juros, dividendos e outros rendimentos similares		800
Total de Proveitos		4.276.104
Total de Custos		4.276.104
Resultados		0

ORÇAMENTO CUSTOS 2019				2019
				Euros
<u>Programas de Desenvolvimento Desportivo - Andebol</u>				
<u>P1 - Organização e Gestão da Federação</u>				597.662
		Enquadramento administrativo da Federação		278.032
		Consumos administrativos		319.630
<u>P2 - Desenvolvimento da Atividade Desportiva</u>				1.904.450
		Quadro Competitivo Nacional		908.500
		Apoios a Agrupamentos, Associações de classe e Clubes		425.000
		Seguros Desportivos		300.000
		Projetos Inovadores		265.950
		Cooperação Internacional		5.000
<u>P3 - Alto Rendimento e Seleções Nacionais</u>				967.750
		Masculinos		433.500
		Séniiores		200.000
		Juniiores A		103.000
		Juniiores B		82.000
		Juniiores C		32.000
		Juniiores D		6.000
		Seleção de Andebol de Praia M		10.500
		Femininos		329.000
		Séniiores		157.000
		Juniiores A		82.000
		Juniiores B		76.000
		Juniiores C		7.000
		Seleção de Andebol de Praia F		7.000
		Centros de Treino		15.000
		Despesas gerais para as seleções		190.250
<u>P4 - Formação</u>				116.400
		Ações		23.000
		Cursos		93.400
<u>Amortizações/Provisões e Redução passivo</u>				599.843
<u>Custos financeiros</u>				80.000
<u>IRC de atividades acessórias</u>				10.000
		Total dos Custos		4.276.104

DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DESPORTIVA		2019
		Euros
1	Organização e Gestão da Federação	597.662
1.1	Enquadramento administrativo da Federação	278.032
	Remunerações do Pessoal	189.137
	Encargos S/ Remunerações	50.121
	Outros	38.773
1.2	Consumos administrativos	319.630
	Fornecimentos e serviços externos	207.630
	Electricidade	10.000
	Água	1.000
	Livros e Documentação Técnica	100
	Material de Escritório	7.000
	Comunicação	37.000
	Seguros	16.000
	Deslocações Pessoal	15.000
	Contencioso e Notariado	3.500
	Conservação e Reparação	25.000
	Limpeza Higiene e Conforto	11.050
	Vigilância e Segurança	2.700
	Trabalho Especializado - Andebol TV	40.000
	Auditoria e Contabilidade	20.000
	Informática	14.300
	Publicidade e Propaganda	2.000
	Medicina do trabalho	480
	Outros	2.500
	Serviços de apoio	112.000
	Direcção	30.000
	Assembleia Geral	8.000
	Conselho de Arbitragem	60.000
	Apoio Juridico	12.000
	Apoio ao Conselho de Disciplina	2.000

DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DESPORTIVA			2019
			Euros
2	Desenvolvimento da Atividade Desportiva		1.904.450
2.1	Quadro Competitivo Nacional		908.500
	PO-01 - Campeonato Nacional 1ª Divisão Seniores Masculinos		203.000
	PO-02 - Campeonato Nacional 2ª Divisão Seniores Masculinos		103.000
	PO-03 - Campeonato Nacional 3ª Divisão Seniores Masculinos		38.000
	PO-04 - Campeonato Nacional 1ª Divisão Juniores Masculinos		48.000
	PO-05 - Campeonato Nacional 2ª Divisão Juniores Masculinos		13.000
	PO-06 - Campeonato Nacional 1ª Divisão Juvenis Masculinos		53.000
	PO-07 - Campeonato Nacional 2ª Divisão Juvenis Masculinos		38.000
	PO-08 - Campeonato Nacional Iniciados Masculinos		38.000
	PO-09 - Campeonato Nacional 1ª Divisão Seniores Femininos		58.000
	PO-10 - Campeonato Nacional 2ª Divisão Seniores Femininos		15.500
	PO-11 - Campeonato Nacional Juniores Femininos		15.500
	PO-12 - Campeonato Nacional Juvenis Femininos		15.000
	PO-13 - Campeonato Nacional Iniciados Femininos		15.000
	PO-14 - Encontro Nacional Infantis Femininos		35.500
	PO-15 - Encontro Nacional Infantis Masculinos		35.500
	PO-20 - Taça de Portugal Seniores Masculinos		38.000
	PO-22 - Super Taça Seniores Masculinos		9.000
	PO-23 - Taça de Portugal Seniores Femininos		20.500
	PO-24 - Supertaça Seniores Femininos		8.000
	PO-37 - Encontro Nacional de Minis Masculinos		34.000
	PO-38 - Encontro Nacional de Minis Femininos		31.500
	PO-40 - Campeonato Nacional de Veteranos		5.500
	Andebol Praia (Circuito Nacional)		33.000
	Torneios		5.000
2.2	Projetos Inovadores		265.950
	Andebol de Praia		2.500
	Ética no Desporto		1.000
	Inovar para vencer		50.000
	Andebol 4 Girls		18.000
	Andebol 4 Kids		18.000
	Andebol 4 ALL		102.000
	Andebol na Escola (Desporto Escolar)		35.000
	Andebol p/ cidadãos privados de liberdade		30.000
	Olisipiadas		3.000
	Taça CNID		1.200
	Andebol 4 Health		750
	Gala do Andebol		4.000
	Futurália		500
2.3	Cooperação Internacional		5.000
	IHF		2.000
	EHF		3.000
2.4	Apoios a Agrupamentos, Associações de classe e Clubes		425.000
	Financiamento Associações Regionais		360.000
	Projetos de Desenvolvimento Regionais		235.000
	Critérios Fixos		100.000
	Outros Critérios		25.000
	Clubes		55.000
	Seguros Desportivos		20.000
	Comparticipação em Competições Internacionais		25.000
	Outros Apoios		10.000
	Associações de Classe		10.000
2.3	Seguros Desportivos		300.000

ALTO RENDIMENTO E SELEÇÕES NACIONAIS		2019
		Euros
3 Alto Rendimento e Seleções Nacionais		967.750
3.1 Masculinos		433.500
<i>SÊNIORES</i>		200.000
Estágio e Torneio Yellow Cup - POR e SUI (01 a 07 de janeiro)		36.000
Estágio + Qualificação Euro 2020 - POR e FRA (04 a 14 de abril)		40.000
Estágio + Qualificação Euro 2020 - POR e ROM (05 a 16 de junho)		50.000
QUALIFICAÇÃO MUNDIAL 2021		50.000
Estágio (Outubro)		12.000
Estágio (Dezembro)		12.000
<i>JUNIORES A</i>		103.000
Estágio + Torneio 4 Nações (data ainda a confirmar)		14.000
Estágio (08 a 12 de abril)		7.000
Estágio (17 a 21 de Junho)		7.000
Estágio + Torneio (03 a 07 julho)		14.000
Estágio (10 a 14 de Julho)		7.000
MUNDIAL sub.21 - Espanha (15 a 28 de julho)		40.000
Estágio (Outubro)		7.000
Estágio (Dezembro)		7.000
<i>JUNIORES B</i>		82.000
Estágio + Torneio - Lagoa (08 a 12 de abril)		7.000
Estágio + Torneio Maia Cup (06 a 13 de julho)		7.000
Estágio (17 a 26 de Julho)		7.000
Estágio (29 de julho a 04 de agosto)		7.000
MUNDIAL sub.19 (no caso de sermos repescados)		40.000
Estágio (Outubro)		7.000
Estágio (Dezembro)		7.000
<i>JUNIORES C</i>		32.000
Estágio (15 a 19 de abril)		6.000
Estágio + Torneio Ruhr Games - POR e ALE (17 a 24 de junho)		14.000
Estágio (25 a 29 de Junho)		6.000
Estágio e Torneio Int. Avilés (dezembro)		6.000
<i>JUNIORES D</i>		6.000
Estágio (2 a 5 de março)		6000
<i>ANDEBOL DE PRAIA</i>		10.500
Estágio (10 a 12 de abril)		3.500
Estágio (17 a 21 de Junho)		3.500
Estágio (25 de junho a 07 de agosto)		3.500
3.2 Femininos		329.000
<i>SENIORES</i>		157.000
Estágio + Jogos/torneio - POR ou ESP (18 a 24 de março)		30.000
Estágio e Play-Off MUNDIAL 2019 (27 de maio a 06 de junho)		40.000
Estágio / Jogos (setembro/outubro)		7.000
Estágio e Qualificação EURO 2020 (?)		40.000
MUNDIAL 2019 - Japão (29 de novembro a 15 de dezembro)		40.000
<i>JUNIORES A</i>		82.000
Estágio + Jogos (18 a 24 de março)		14.000
Estágio (17 a 21 de Junho)		7.000

Estágio (24 a 28 junho)	7.000
Estágio/Torneio 4 Nações/ EURO sub.19 (01 a 22 de julho)	40.000
Estágio (outubro)	7.000
Estágio (novembro/dezembro)	7.000
JUNIORES B	76.000
Estágio e Torneio Int. Páscoa - Estarreja (18 a 20 abril)	6.000
Estágio e Torneio Garcicup (26 a 30 de junho)	6.000
Estágio (08 a 12 de julho)	6.000
Estágio (15 a 19 de julho)	6.000
Estágio (25 a 31 de julho)	6.000
EURO sub.17 (01 a 11 de agosto)	40.000
Estágio (outubro e dezembro-Kakigaia)	6.000
JUNIORES C	7.000
Estágio/Torneio/Jogos (outubro ou novembro)	7.000
ANDEBOL DE PRAIA	7.000
Estágio (10 a 14 de junho)	3.500
Estágio (25 a 30 de junho)	3.500
3.3 CENTROS DE TREINO NACIONAL FEMININO e MASCULINO	15.000
Norte	5.000
Centro	5.000
Sul	5.000
3.4 DESPESAS GERAIS	190.250
Enquadramento Técnico Seleções Nacionais	103.000
Equipamentos Desportivos	65.000
Despesas Médicas e Medicamentos	7.000
Seguros Complementares	10.000
Produção de Sinal Internacional	5.000
Outros	250

FORMAÇÃO		2019
4 Atividades Formativas		116.400
4.1 ACÇÕES		23.000
Seminários e Ações de formação Creditadas		8.000
Seminários e Ações de formação - Andebol 4 All		3.000
Seminários e Ações de formação - Andebol de Praia		2.000
16º Congresso Técnico-Científico		8.000
Ação de formação de formadores		2.000
4.2 CURSOS		93.400
Curso de Master Coach		10.000
Cursos de Treinadores Grau 1		10.000
Cursos de Treinadores Grau 2		12.500
Cursos de Treinadores Grau 3 - Nacional		8.500
Árbitros Nível 3 e 4		10.000
Árbitros Nível 1 e 2		5.500
Observadores Nacionais		5.000
Delegados Nacionais		5.500
Árbitros Andebol de Praia		5.000
Manuais e documentação técnica		7.500
E-Learning		1.000
Cursos CROM		3.500
Cursos para Oficiais de Equipa		7.000
Cursos de Coordenadores de Segurança		2.400

A Direcção

Orçamento para 2019

Reunião de direcção de 31 de Outubro de 2018